

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2020

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 026

TIC TIC! Passa Cartão!



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Associação Mão Guia

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Bengala Mágica- Associação de Pais Amigos Familiares de Crianças e Jovens e Adultos Cegos e Baixa Visão

Designação Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna

Designação Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação TIC TIC! Passa Cartão!

BIP/ZIP em que pretende intervir 3. Qta. Cabrinha / Qta. Loureiro / Av. Ceuta Sul

35. Rego (Bairro de Santos e PER)

Síntese do Projecto

Fase de execução

1 Agir com um programa de capacitação em competências digitais (4 escolas AEFA; 2 AEMA). 2. Oficinas na escola - capacitar para construções em cartão (objetos/mobiliário). Educação prática/profissionalizante. 3 Oficinas no Bairro - capacitar moradores; auto organização para construir soluções de baixo impacto económico- objetos de uso doméstico. Acesso a rendimento/economia informal; Professores: construir equipamentos adaptados a necessidades específicas e aumentar a inclusão no meio escolar

Fase de sustentabilidade

1.Ficam nos territórios os equipamentos e a capacitação em competências digitais para integração na nova escola digital. 2. As escolas ficam com uma nova ferramenta de intervenção nas áreas prioritárias: ensino lúdico e técnico, combate ao abandono e desinteresse. 3. No bairro ficam ferramentas de capacitação e autonomia que geram respostas à crise económica. Ficam os modelos e equipamentos (objetos/mobiliário em cartão) executados para uso doméstico e ou comercialização.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto



Diagnóstico

Em situação de pandemia, a complexidade vivida pelas comunidades face ao ensino à distância revelou grande desigualdade no acesso aos conteúdos escolares - nos meios e conhecimento.

Nos Agrupamentos de Escola F. Arruda e Marquesa de Alorna muitos alunos não conseguiram fazer tarefas que implicavam o simples Download dum documento, guardar, reenviar via e-mail, aceder à escola virtual ou cumprir prazos. A pré-existência duma elevada população com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão agravou este quadro. No AEFA (Bip3) até à interrupção do final do 2 período estavam matriculados 1155 alunos. Desses, 50% necessita dessas medidas, 127 têm deficiência e 698 famílias têm apoio dos serviços ASE. De igual modo, no AEMA (Bip 35) 360 alunos necessitam das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. O projeto educativo de ambos tem como meta o combate ao elevado índice de absentismo e abandono. O efeito da acentuada iliteracia digital no acesso ao ensino à distância foi atenuado pelos esforços de vários agentes sociais - professores, JF de Alcântara (entrega de materiais escolares) mas revelou que mesmo com computadores emprestados pela CML faltaram, a muitos alunos e famílias, competências de autonomia.

Os fenómenos de exclusão digital estão ainda ligados aos grupos mais vulneráveis. As ações de intervenção e reforço terão de ultrapassar o assistencialismo e reforçar o empoderamento da população para responder a novas situações alavancando uma cultura digital (inclusiva).

Temática preferencial

Promover a Inclusão e a Prevenção

Destinatários preferenciais

Crianças

Objectivo geral

TIC TIC é um projeto direcionado para as necessidades dos territórios (3 e 35). Pretende aumentar o apoio à inclusão e equidade na educação, enfrentar desvantagens da crise económica, do ensino à distância e o potencial afastamento à escola e combater índices de insucesso e abandono escolar. Os agentes comunitários colaboraram nesta proposta cuja intervenção assenta em:

1. Aumentar a literacia digital: numa lógica de aprender-fazendo e na ótica do utilizador, introduzir um programa de e-skills, que reforcem a aprendizagem geral de suportes digitais: e-mail, voip, fotografia, videoconferência, Blogs, redes sociais, etc. Incluir alunos com deficiência, os com medidas de apoio específicas e os que procuraram alternativas para acompanhar a escola à distância.

2. Oficinas de Construções em Cartão: criar um recurso educativo técnico e lúdico, complementar ao currículo regular. Ensinar a idealizar e construir objetos de mobiliário: mesas, cadeiras, secretárias, sofás, etc. Promover a aquisição de competências de planeamento, projeto e execução. Capacitar para a construção de soluções com um recurso acessível, eco-sustentável. Explorar como pode suprir necessidades de



uso doméstico ou ser uma via (de ensino) profissionalizante. As oficinas, abrem-se à comunidade escolar. Dão privilégio ao trabalho em turma com os alunos em fim de ciclo (9ºano/PIEFs) como meio facilitador da taxa de conclusão, da auto estima e otimismo para encarar um novo ciclo de estudos num modelo profissional.

3. Promover

boas práticas de inclusão: Replicar as oficinas no bairro (Bip 3) capacitar moradores para a procura de soluções de baixo impacto económico. Promover 2 oficinas de formação de professores, técnicos, jovens com e sem deficiência. Capacitar na construção de mobiliário adaptado para tornar o meio escolar mais inclusivo e com menos barreiras. Mostrar competências para a educação profissional e facilitar a inclusão no mercado de trabalho.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

Nas medidas legislativas previstas para o novo ano letivo está a preparação da Nova Escola Digital. Prevê-se a desmaterialização dos manuais e o aumento da capacitação digital. Neste sentido construímos uma resposta coadjuvante. As respostas locais a desafios globais conseguem gerar respostas focadas nas características e necessidades da população dos seus territórios e colaboram para o aumento da equidade e inclusão social. Deste modo, irá implementar-se um programa de competências digitais em várias áreas chave: dispositivos tecnológicos (fixos e móveis); literacia da informação: gerir a informação digital (localizar, identificar, analisar, guardar e organizar); comunicação: interagir digitalmente (redes sociais, email, etc); criação de conteúdos: produzir conteúdos digitais em múltiplo formato (texto, apresentação e multimédia); segurança e privacidade: proteção e segurança na internet, saúde; desenvolvimento de soluções: identificar necessidades e problemas, e resolvê-los. Com um tema escolhido por professores, turmas e alunos, o programa adapta-se às necessidades e articula os recursos tecnológicos e de suporte à aprendizagem digital já existentes. Exploram-se ainda plataformas baseadas em jogos, usadas como tecnologia educacional e recurso didático, e fortalece-se a interação entre alunos - com e sem deficiência. Na escola EB1JI MALA, o programa de competências digitais é associado às atividades propostas pelos professores titulares.



Sustentabilidade

Ficam no território os objetos tecnológicos (tablets, smartphones, câmaras digitais, pens, colunas, cartões de dados, ou outros) que forem adquiridos para a realização das ações pedagógicas de intervenção do programa em competências digitais. A sustentabilidade está assegurada também pela implementação das estratégias de intervenção da nova escola digital nos anos letivos seguintes.

A reprodução das atividades é assegurada pelo consórcio promovendo o empoderamento dos destinatários. O envolvimento dos docentes contribui para garantir a continuidade e o sucesso. Face a possibilidade anunciada de o retorno às aulas - no ano letivo 20/21, ser presencial mas poder vir a ocorrer noutros regimes, o consórcio compromete-se a procurar soluções para adaptar e cumprir os objetivos da candidatura.

Como efeito paralelo as competências digitais adquiridas pelas crianças podem migrar para o meio familiar, auxiliando o seu empoderamento, aproximando as gerações e reduzindo o "gap-digital". Tendo em conta a velocidade das redes para onde migram muitas ações de cidadania, esta intervenção local no aumento de competências digitais, a grupos sociais desfavorecidos, promove também o exercício da sua cidadania ativa e contemporânea.

Objetivo Específico de Projeto 2**Descrição**

Criar oficinas de construções em cartão (mobiliário) como recurso pedagógico. Re interessar os alunos. Re capitalizar o lugar da escola como fonte de aprendizagens práticas, de competências técnicas, lúdicas e lugar para perspetivar o futuro. Os agrupamentos têm elevado insucesso, absentismo, abandono, desmotivação, incumprimento de regras, ausência de relação entre os pares e sentimentos de exclusão. Na Marquesa de Alorna, as 104 ocorrências disciplinares graves de set. a março evidenciam a fraca motivação para o ensino regular. A construção naval obteve sucesso a minimizar esse efeito. As construções em cartão vão revitalizar e aumentar a abrangência. São abertas à comunidade escolar; preferência por alunos com deficiência; em fim de ciclo (9ºano); com ocorrências disciplinares graves.

Replicar

este recurso com os mesmos objetivos e características no AEFA (9º ano/PIEFS) Realizar as oficinas com uma lógica de similitude ao ensino profissional para oferecer perspectivas para a integração profissionalizante e o ajustamento entre competências e necessidades no mercado de trabalho

É ainda objetivo empoderar e proteger a relação familiar e aumentar os laços com a escola: enviar objetos para co construir com a família e expor na escola (meio físico ou digital).

Sustentabilidade

O consórcio acordou entre si que a sustentabilidade é



assegurada pelo comprometimento de todos em manter os objetivos do projeto caso venha a ser necessário reconduzir a sua planificação e ou atividades devido à pandemia.

As

novas medidas de apoio do ME vão implicar mais horas de estudo. Deste modo, as oficinas são mantidas no território como recurso educativo inovador para minimizar o desinteresse pelo ensino regular e responder às áreas de intervenção prioritárias da comunidade escolar.

As

oficinas podem ser renovadas e integradas em projetos de turma ampliando a inclusão e a equidade dos destinatários.

Os objetos podem ser explorados, replicados em modelos, em tamanho real, que cumpram necessidades para o uso dos alunos ou da própria escola.

Os alunos do CAA ficam com

recursos de mobilização para vertentes profissionais. Ficam no território as ferramentas, os modelos para as construções e os materiais usados nas oficinas, facilitando novas atividades e a consolidação deste objetivo. Os destinatários ficam com conhecimentos vocacionais e adquirem competências em construções de cartão (mobiliário). Um recurso económico de baixo impacto, com valor para uso doméstico e ou profissional pois pode gerar receitas (por ex: na economia informal).

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Criar oficinas: construções em cartão (mobiliário). Promover boas práticas de inclusão:

Oficinas no Bairro (BIP 3):

fazer uma interseção formativa entre a família e a escola - cruzar com as aprendizagens escolares. Capacitar moradores do bairro (pais e filhos) na aprendizagem das construções. Ganhar autonomia e acesso para soluções com um recurso de baixo impacto económico. Executar soluções para necessidades do agregado familiar que aumentem o espaço doméstico dedicado ao estudo (exº: bancos, secretárias, organizadores de material). Mostrar modos de reaproveitamento de materiais rejeitados, em ótimo estado de conservação. Como se transformam para auto consumo ou para produzir bens destinados a formas de economia informal, numa estratégia de melhoria das condições de vida das famílias.

Oficinas de Formação - participação aberta a todos os professores, técnicos, crianças/jovens com e sem deficiência de diferentes territórios BIP. Desenvolver competências na construção planeamento, projeto e execução de objetos adaptados às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Tornar o ambiente nas salas de aula e/ou em casa mais inclusivo e com menos barreiras. Trazer para Portugal esta ação de formação que é uma iniciativa de sucesso já implementada noutros países. Fazer a aprendizagem de construções adaptadas resultar nas boas práticas de inclusão em meio escolar.



Sustentabilidade

Os beneficiários ficam com o conhecimento prático. Os docentes (mais relevante para os de Educação Especial) adquirem ferramentas que os capacitam para criar novos objetos/mobiliário inclusivo, capaz de melhorar os espaços onde lecionam, adaptando a escola às necessidades dos seus alunos.

No bairro, são deixadas competências de autonomia e auto-organização para gerar soluções de baixo impacto económico com fins diferenciados: economia informal, economia doméstica, via profissionalizante, etc. Os equipamentos criados nas oficinas ficam no território, quer nas salas de aula, quer em casa.

A Economia Informal e o Autoconsumo, enquanto boas práticas de inclusão podem gerar emprego, potenciar uma resposta social, o desenvolvimento de uma atividade de proximidade, e serem relevantes ao nível do desenvolvimento social das comunidades onde se inserem (sendo por estas positivamente valorizadas), tanto mais que se assumem como resposta a necessidades sociais sentidas.

Face a uma nova situação de pandemia que crie a impossibilidade de sessões presenciais, prevê-se a entrega de kits DIY com tutoriais e o acompanhamento online das construções. As oficinas no bairro poderão seguir uma lógica de "one2one" com horários desfasados.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1

TIC TIC

Descrição

A formação em competências digitais, revelou-se indispensável na circunstância da escola à distância e é uma área estratégica do ME para o ano letivo de 20/21. Propõe-se um programa orientado pelas necessidades locais para a aprendizagem da utilização ampla de diferentes ferramentas digitais (para além do computador): uso de redes sociais; e-mail; telefonar sem custos; fotografia e vídeo digital, informática na ótica do utilizador, Blogs escola/ turma, etc. promovendo a interação entre os alunos, conteúdos escolares e respostas à vida na escola.

São consideradas as necessidades específicas de cada contexto escolar em articulação com os docentes (Ensino Especial; TIC, Titulares). Na EB1JI MALA as competências digitais são aprendidas em interação direta com o trabalho na sala de aula e as atividades da vida escolar em atividades individuais e coletivas (3º e 4ºanos). No AEFA incidem no apoio aos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) e nas necessidades dos alunos com deficiência e NEE. Os alunos escolhem um tema comum (recomendação UNESCO) com o qual interagem com as suas turmas propondo-lhes jogos, vídeos, fotografias, e-mail, etc. A atividade é ampliada às turmas. As atividades são replicadas nos CAA para todos os alunos



	com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão do AE Marquesa de Alorna. Realizam-se avaliações de resultados.
<i>Recursos humanos</i>	Coordenador do projeto ; 2 técnicos do projeto; 1 Psicóloga; Alunos do Centro de Apoio à aprendizagem - com deficiência AEFA; alunos Escola Mestre Arnaldo Louro de Almeida; Alunos da Marquesa de Alorna; Alunos da Escola Francisco Arruda. Docentes, Docentes TIC; Docentes Ensino Especial e Auxiliares dos agrupamentos AEFA e AEMA.
<i>Local: morada(s)</i>	Escola Básica EB1JI Mestre Arnaldo Louro de Almeida; Escola Básica EB1JI Raul Lino; Escola Básica EB1JI Santo Amaro; Sede de Agrupamento Marquesa de Alorna e Sede de Agrupamento Francisco Arruda.
<i>Local: entidade(s)</i>	Agrupamento Escolas Francisco Arruda e Agrupamento Escolas Marquesa de Alorna.
<i>Resultados esperados</i>	Contribuir para uma resposta local que aumente significativamente as competências digitais na utilização de diferentes meios e objetos tecnológicos, na população escolar de ambos os agrupamentos, e alinhada com as preocupações do Ministério da Educação em privilegiar os alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. Para os alunos que frequentam os Centros de Apoio à Aprendizagem- com deficiência, espera-se que melhorem as competências digitais MAS também as sociais. Que consigam ganhar autonomia para realizar tarefas para aceder aos conteúdos escolares de aprendizagem digital- nomeadamente enviar textos, fazer Download , enviar e- mails, etc, mas também ampliar a sua capacitação em outros e- skills necessários á cidadania digital (como por ex aceder a uma ementa digital num restaurante; ligar uma coluna por Bluetooth, gravar dados numa pen, etc). Espera-se ainda diminuir o seu isolamento que em fase de confinamento e por via da exclusão digital foi maior que noutros grupos também vulneráveis. Contribuir para o desenvolvimento de maior confiança nas famílias, trabalho concertado entre família e escola, que conduza a maior permissão para estes alunos utilizarem de forma autónoma os meios tecnológicos e digitais.
<i>Valor</i>	22853 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	852
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1
<i>Actividade 2</i>	Passa Cartão



<i>Descrição</i>	As construções em cartão - objetos/ mobiliário são bastante populares no ensino universitário e introduzi-lo no 2º e 3ºs ciclo pode ser um recurso valioso para as escolas e os alunos. Esta atividade centra-se na criação de oficinas educativas e traz competências para planificar, projetar e executar objetos (mobiliário) em miniatura ou em tamanho real. O cartão é reciclável pode ser impresso/pintado, moldável, montável e desmontável e cria objetos não convencionais visualmente apelativos. Os alunos aprendem a construir objetos planeados em função de uma necessidade como forma de perceber a utilidade da aprendizagem. Uma aprendizagem prática pode potencializar as habilidades criativas dos alunos e cumprir os objetivos do agrupamento no aumento da sua motivação e interesse. No AEMA vão decorrer no espaço, familiar e positivo, das oficinas de construção naval. Abertas 2 vezes por semana a toda as turmas, 2º e 3º ciclos, e 2 aos alunos com deficiência e medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. Prioriza-se a experienciação, o ensino prático, lúdico e técnico. Os alunos ficam com Kits de DIY para co criarem objetos/mobiliário com a família que retornam à escola (ou fotografados) para uma exposição de final de ano. No AEFA as atividades das oficinas destinam -se aos alunos e turmas dos 9ºano /PIEF. São organizadas com lógicas semelhantes as do ensino profissionalizante para gerar motivação e perspectivas de continuidade num novo ciclo de estudo (via profissionalizante).
<i>Recursos humanos</i>	1 coordenador; 2 técnicos do projeto; 1 formador; 1 monitor; Alunos da Escola Marquesa de Alorna: Alunos do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda.1 professor auxiliar; 1 psicólogo; Docentes; auxiliares educação. Voluntários Associação Mão Guia e Associação Passa Sabi.
<i>Local: morada(s)</i>	Sede do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda ; Escola Básica Homero Serpa : Escola Básica Homero Serpa. Rua do Casalinho da Ajuda. Sede do agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna.
<i>Local: entidade(s)</i>	Sede do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda e Marquesa de Alorna
<i>Resultados esperados</i>	Responder de acordo com as diretrizes do Ministério de Educação - que aponta os alunos com medidas de apoio à aprendizagem como prioritários para a intervenção. Minimizar os efeitos do afastamento à escola, introduzindo uma ferramenta de capacitação prática que empodera os alunos e potencia o ingresso em novos ciclos escolares. Espera -se que os alunos adquiram competências para a construção de objetos reais e que satisfaçam necessidades as suas ou do seu agregado familiar. Reforçar a sua relação com a escola. Empoderar a relação "pais e filhos" através de uma atividade - construções em cartão - em que ambos se inter ajudam e contribuem para as soluções e respostas de necessidades do agregado familiar. Espera-se que os alunos em fim de ciclo - 9ºano possam perspetivar a continuidade dos seus estudos. E, ao mesmo tempo, responder à



necessidade destes agrupamentos em reconduzir a sua população escolar a condutas mais motivadas e interessadas com vista ao seu auto desenvolvimento e ao aumento do sucesso escolar.

Valor	21766 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Diário
Nº de destinatários	430
Objectivos específicos para que concorre	2
Actividade 3	Cartão de INclusão
Descrição	<p>Atividade centrada na criação de 3 oficinas, distintas, de construções em cartão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 oficinas para moradores do bairro (Bip 3) nas instalações da Associação Passa Sabi, como estratégia de proximidade e favorecimento da adesão. As oficinas, a partir da recuperação de material desaproveitado (ou novo) desenvolvem capacidades de construção de pequenos objetos/mobiliário de cartão. Soluções de baixo impacto económico - bancos, secretarias, camas infantis, etc. Pretende-se o envolvimento da comunidade, numa logica de pais e filhos, como elementos decisores e capacitados para a co construção destes objetos. Motivar o seu empoderamento/autonomia para gerar auto soluções que possam fazer às suas necessidades. Estes objetos podem ainda ser capitalizados como formas de gerar rendimentos nomeadamente nos circuitos da economia informal. - 1 Oficina/ação de formação para professores Ensino Especial/técnicos/pais de crianças com deficiência, outros. A Associação Bengala Mágica constituirá o seu processo de creditação. A oficina - agendada para as interrupções letivas será divulgada por diferentes agrupamentos de escola. A atividade visa dotar os intervenientes de capacidades para construir objetos/mobiliário em cartão mas adaptado às necessidades específicas dos alunos/crianças com deficiência e ou necessidades especiais. Esta capacitação deve permitir encontrar soluções costumizadas que podem tornar as salas de aula, a escola, ou a casa, em espaços mais inclusivos.
Recursos humanos	1 coordenador; 2 técnicos projecto; 3 Formadores Associação Bengala Mágica; 1 formador projeto. Voluntários Associação Mão Guia e Associação Bengala Mágica.
Local: morada(s)	Rua Augusto Abelaira nº 10C - Sede da Associação Passa sabi; Casa da Cidadania,



	Estrada de Benfica n.º 417 A São Domingos de Benfica.
<i>Local: entidade(s)</i>	Sede da Associação Passa Sabi e Sede da Associação Bengala Mágica
<i>Resultados esperados</i>	Espera-se a participação de cerca de 60 moradores e 30 professores/ técnicos/pais, outros. As oficinas no bairro permitem empoderar os moradores com uma ferramenta útil na transformação do seu dia a dia capaz de suprir necessidades a partir de recursos com baixo impacto económico e gerar uma fonte de rendimento suplementar. Proteger a relação familiar - pais/filhos com base numa relação de inter-ajuda. Trazer para Portugal as oficinas para docentes, alunos, pais, técnicos, etc. Uma formação (de sucesso) na construção de objetos/mobiliário em cartão com o objetivo de melhorar os espaços e os usos das crianças/jovens com deficiência tornando o seu dia a dia com menos barreiras e por isso mais inclusivo. Obter um efeito multiplicador com a replicação a outros contextos escolares. Os participantes ficam capacitados na produção de objetos adaptados - uma valorização do seu trabalho e podem contribuir para o incremento de novas ações, cativar novos participantes incentivando a sustentabilidade do projeto. Da atividade resultarão ainda redes de proximidade entre as escolas e agentes locais.
<i>Valor</i>	4437 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 8, Mês 10
<i>Periodicidade</i>	Pontual
<i>Nº de destinatários</i>	60
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 5

Constituição da equipa de projeto

Função 1 Coordenador de projeto



<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1080
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	11 Docentes Educação Especial
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	600
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	5 Coordenadores de Escola
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	360
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	7 auxiliares de ação Educativa
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	600
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	1 docente TIC
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	144
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	2 docentes
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	144
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim

<i>Função</i>	2 psicólogos
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	144
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	1 Técnico Projecto TIC
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	540
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	1 Técnico projecto
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	420
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	1 Formador
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	40
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	1 Docente Auxiliar
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	72
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	1 Monitor
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	240
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não

<i>Função</i>	1 Técnico projecto
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	420
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não

Criação de emprego (Impacto)

<i>Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)</i>	6
<i>Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto</i>	1

Destinatários (Resultados)

<i>Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)</i>	1292
<i>Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes</i>	0
<i>Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes</i>	0

Equidade

<i>Nº de destinatários com deficiência / doença mental</i>	131
<i>Nº de destinatários mulheres</i>	0
<i>Nº de destinatários desempregados</i>	0
<i>Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)</i>	1292
<i>Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)</i>	0
<i>Nº de destinatários imigrantes</i>	350

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

<i>Nº de produtos concebidos para venda / demonstração</i>	210
--	-----



Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade	0
Nº de intervenções no espaço público	0
Nº de publicações criadas	2
Nº de páginas de Internet criadas	2
Nº de páginas de facebook criadas	5
Nº de vídeos criados	35
Nº de artigos publicados em jornais / revistas	1
Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

Encargos com pessoal interno	22500 EUR
Encargos com pessoal externo	12300 EUR
Deslocações e estadias	0 EUR
Encargos com informação e publicidade	0 EUR
Encargos gerais de funcionamento	1500 EUR
Equipamentos	12756 EUR
Obras	0 EUR
Total	49056 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

Entidade	Associação Mão Guia
Valor	49056 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

Entidade	Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	10720 EUR

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

<i>Descrição</i>	2 Docentes de ensino Especial 144h; 1 coordenador de Escola 72h; 2 Auxiliar Ação Educativa 144h; 2 Docentes 144h; 2 Psicólogos 144h; disponibilização de salas e recursos materiais de desgaste rápido.
<i>Entidade</i>	Agrupamento de Escola Francisco Arruda
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	11000 EUR
<i>Descrição</i>	Apoio logístico, cedência de instalações e materiais tecnológicos para execução das atividades, apoio dos docentes e das auxiliares de Ação educativa assistentes operacionais, material de desgaste e apoio sanitário. 9 docentes de ensino especial 456h; 9 auxiliares de educação.
<i>Entidade</i>	Associação Bengala Mágica
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1000 EUR
<i>Descrição</i>	Cedência de instalações, logística e voluntários para a realização da Atividade 3.
<i>Entidade</i>	Associação Passa Sabi
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	500 EUR
<i>Descrição</i>	Cedência de instalações, logística e voluntários para a realização da Atividade 3. Apoio na divulgação da atividade junto dos moradores do Bairro (Bip 3)

TOTAIS

<i>Total das Atividades</i>	49056 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	23220 EUR
<i>Total do Projeto</i>	72276 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	1342

